

G.T. “As Cidades no Pós-COVID: as Mudanças e os Desafios”

TÓPICOS PARA UM GUIÃO

1. Objectivo do G.T.

Identificar as grandes **transformações** que ocorrem nas cidades (e vilas) e em que o COVID, mais do que verdadeira causa, funcionou como um acelerador. Estas transformações colocam novos **desafios** aos vários protagonistas envolvidos no “fazer cidade”, obrigando a repensar e reformular o conjunto das **políticas urbanas**.

O G.T. tem por missão contribuir para o desenho destas políticas, usando, sempre que possível, exemplos de casos concretos (“boas práticas”).

O trabalho a desenvolver deverá culminar na produção de um **documento-síntese final**, que possa constituir um auxiliar na elaboração das políticas e na estruturação dos programas de apoio, com especial destaque para a PT2030.

O enfoque, tendo em conta o próprio objecto do Observatório, deve estar colocado nas **actividades de serviços** e no seu papel nas políticas urbanas. Para isso importa analisar o papel diferenciado dos vários serviços, sejam os mesmos públicos ou privados.

2. Metodologia de Trabalho

Prevê-se que o G.T. tenha a duração aproximada de um ano (até ao final de 2022) com reuniões bimestrais (havendo lugar à realização de cerca de 6 reuniões no total), devendo ser fixada uma **agenda** tão precisa quanto possível para cada reunião, de acordo com a lógica sequencial do trabalho a realizar e a ser apoiada por **textos orientadores do debate** (convocatória das reuniões em formato misto com pelo menos 10 dias de antecedência).

A organização dos textos de apoio caberá ao coordenador, podendo o mesmo solicitar contributos dos membros do G.T. e contando sempre com o apoio dos membros da Comissão Executiva que acompanham o trabalho do Grupo.

De cada reunião será feita uma **súmula breve** com os contributos mais relevantes, de modo a facilitar a preparação do documento-síntese final.

O G.T. poderá, de acordo com os temas em debate, convidar pessoas ou entidades que possam contribuir para a reflexão a produzir em cada reunião. Cabe ainda ao Grupo sugerir tema(s) para o ciclo de encontros “Refazer a Cidade”, previsto no programa do Observatório ou propor a realização de trabalhos/estudos complementares que enriqueçam o trabalho a desenvolver pelo Grupo.

3. Pontos fulcrais a abordar no trabalho do Grupo

3.1. A organização das sessões deverá assentar em 3 temas sequenciais:

- Identificar a **principais mudanças** em curso a nível dos espaços urbanos e que se considerem ter um carácter estruturante no desenho das cidades nos próximos anos;
- Identificar os **desafios** que essas mudanças colocam no quadro de uma visão estratégica sobre o “Refazer a Cidade”;
- Identificar **políticas urbanas**, em curso ou a promover localmente, recorrendo a exemplos de “boas práticas” que tenham os serviços como protagonista, referenciando os actores e os instrumentos a envolver na concretização das referidas políticas (as políticas não devem ser dissociadas da gestão das mesmas).

3.2. Duas preocupações deverão, igualmente, acompanhar a reflexão do G.T.:

- A articulação entre o **local**, o **regional** e o **nacional**, em consonância com uma visão integrada e sistémica do território e das cidades/vilas, mas também tendo presente as especificidades locais e as diferentes tipologias urbanas (grandes metrópoles, médias cidades, pequenas cidades e vilas);
- A articulação entre o **público** e o **privado**, quer ao nível do investimento, quer do planeamento e gestão territorial, analisando as formas de cooperação e

parceria a estabelecer entre ambos, sem, por um lado, esquecer que a liberdade de iniciativa tem que estar subordinada a um efectivo e imperativo planeamento urbano, e, por outro, que o planeamento requer que estejam criadas condições de atracção e sustentabilidade do investimento privado.

4. Alguns tópicos (sugestões) para reflexão e debate

A título indicativo enumeramos alguns dos pontos a debater, tendo como referencial as mudanças/acelerações induzidas pelo “modo de vida” COVID:

- O novo conceito de “tempo” associado à mobilidade e à proximidade e o seu impacto na oferta de serviços;
- A nova relação dos cidadãos com a cidade no contexto da articulação entre casa/trabalho/espço público;
- O confronto/articulação ente o físico e o virtual: a diferença entre proximidade e personalização;
- Os novos factores relevantes na atractividade ao nível do espaço público: novas exigências de organização deste e da sua articulação com os prestadores de serviços (a recuperação do conceito de urbanismo comercial);
- O conceito de “bairro” nas cidades médias e grandes associado a um reforço do policentrismo;
- Os impactos no imobiliário (residencial e de serviços) relacionados com o teletrabalho e com a relação dos serviços com o espaço público;
- As diferentes tipologias urbanas e os desafios específicos que enfrentam (áreas metropolitanas; cidades médias em zonas de grande densidade populacional; cidades médias em regiões em acentuada perda demográfica; pequenas cidades/vilas polarizadas por áreas metropolitanas ...);
- Os novos serviços potenciados pelos novos hábitos de vida e de consumo, pelas alterações/fluxos demográficos, pela transição climática e digital;
- O papel do planeamento comercial e de serviços no contexto do planeamento urbano.